



# A JUVENTUDE RURAL CIRCULA!

Nº 18 - Novembro de 2022

**A** juventude rural se muda para a cidade ou de uma cidade para a outra para estudar, trabalhar e se socializar. Ou seja, a juventude rural se movimenta, circula muito pelo Brasil a fora. Esta movimentação dos jovens pode levar seus pais a pensarem que os jovens não têm interesse pela roça, mas isto não é bem assim. Nossa pesquisa mostrou que muitos jovens agricultores e agricultoras agroecológicos querem ficar na roça ou querem combinar o trabalho na roça com outro trabalho.

Um jovem rural de Divino notou que seus pais começaram a investir menos na propriedade, pois eles achavam que ele, o filho, não queria mais ficar na roça. Mas o filho planejava combinar o trabalho na roça com seu emprego como técnico na cidade. Há jovens que querem conciliar o trabalho na agricultura com outros trabalhos porque eles também têm outras ambições. Estudar ou ter um trabalho na cidade pode ser de fato um jeito interessante de continuar mantendo os trabalhos na roça.

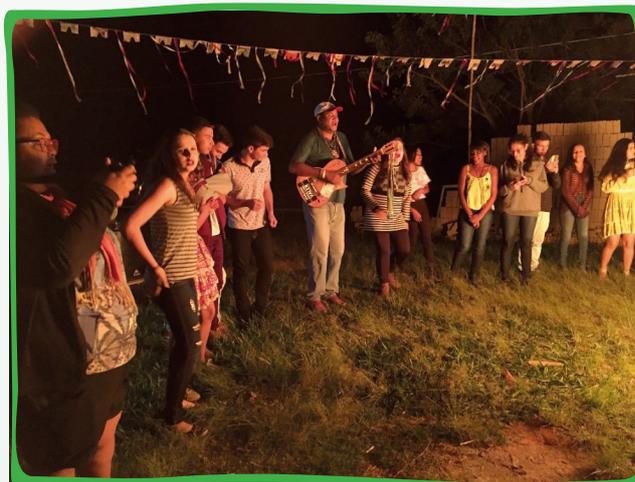
Um jovem de Divino (que é camponês e artesão) nos disse, que no futuro, ele quer ser professor, mas também continuar trabalhando na roça. Ele disse:

*“Eu pretendo ser, no futuro, uma pessoa que possa trabalhar para além da agricultura, pois ela é muito importante, mas quero que outras entendam como a gente vive e entendam como é grande o desempenho dos jovens na agricultura.”*

No passado, a ida para a cidade para trabalhar nas fábricas, e até mesmo a ida para outras roças para trabalhar como assalariado, ajudou muitos jovens rurais a comprar um pedaço de terra e a voltar para a roça. Hoje em dia isto continua ocorrendo.



▲ Jovens fazendo uma bandeira na Casa do Poeta (Espera Feliz-MG)



Festa de São José na Escolinha Sindical ▲  
(Turma de 2018, Espera Feliz-MG)

**Independentemente de onde querem morar e o que querem fazer, os jovens precisam de educação e de uma educação que respeite seus saberes e jeitos de serem, como faz a educação popular.**

# Educação Popular

Um exemplo de Educação Popular é a Pedagogia de Alternância utilizada nas Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) e cursos de Educação do Campo, a exemplo do curso da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Chama-se alternância porque alterna um tempo na comunidade e outro na escola/universidade. A alternância melhora as relações dos pais com os filhos porque reconhece que não só os pais, mas também os filhos possuem conhecimentos importantes e isto melhora o diálogo entre eles. Estes diálogos são fundamentais para animar os jovens a ficarem na roça e a realizar as transformações agroecológicas necessárias.

As formas de organização com autonomia da juventude também podem ser vistas como educação popular. A Pastoral da Juventude Rural, a Escolinha Sindical de Espera Feliz e o Ecojovens de Divino são exemplos destas formas de se organizar. Os diálogos promovidos nesses espaços ajudam a repensar o viver na roça e trazer ideias novas, mas sem desprezar o jeito antigo de ser e fazer as coisas.

Um outro aprendizado da nossa pesquisa é que, no passado, a espiritualidade foi uma força mobilizadora da juventude e os encontros religiosos promoveram fortemente a educação popular. Atualmente a espiritualidade continua sendo importante, mas a alegria também se tornou uma força organizadora poderosa.



^ Curso de escalada para desfrutar da natureza e garantir condições seguras de trabalho em agroflorestal

Um jovem de Araponga (MG) apontou que as competições locais de futebol podem ser usadas politicamente: *“O nosso plano de projeto é usar artifícios mais agradáveis para a juventude como, por exemplo, o futebol (...) uma partida de futebol, a gente pode usar ela politicamente para o jovem entender o que está acontecendo. Então por isso nós chegamos à conclusão de que a gente tem que usar artifícios que são mais agradáveis aos jovens. Por que ir para uma sala lotada só para escutar alguém passando palestra? Eu pessoalmente vou, mas eu não gosto. Então é assim, a nossa proposta é essa, buscar meios mais fáceis.”*

Mas não é só no futebol que se tem alegria. Alegria está no nosso dia a dia e também no esporte, lazer e nas várias formas de celebrar a vida. Veja a foto da jovem em um curso de escalada. A alegria está estampada em seu rosto.

A nossa pesquisa demonstrou também que os movimentos sociais são importantes para promover a educação popular. O jeito coletivo de fazer dos sindicatos, por exemplo, é uma forma de educação popular que modifica a vida das famílias.

# Autonomia se cria no coletivo

Os jovens e as jovens precisam de ter autonomia financeira e também autonomia para se organizarem e tomarem decisões. O acesso à terra é importantíssimo para essa autonomia. E, quando falamos de autonomia, estamos falando de independência. A autonomia é criada entre as pessoas e entre as pessoas e a natureza. Por exemplo, uma jovem de Araponga explicou que usava um terreno arrendado por sua mãe para cultivar seu próprio café. Com o dinheiro que ganhava colhendo café em outras propriedades, ela comprou mudas de café e começou a plantar no terreno arrendado. Nesse caso, a autonomia da jovem agricultora foi produzida na relação mãe-filha. A mãe garantiu o acesso à terra e a filha forneceu as mudas para começar a produzir o café. Ter autonomia na produção de café gera independência financeira, mas também possibilita muitas outras coisas, como por exemplo a independência para tomar algumas decisões.

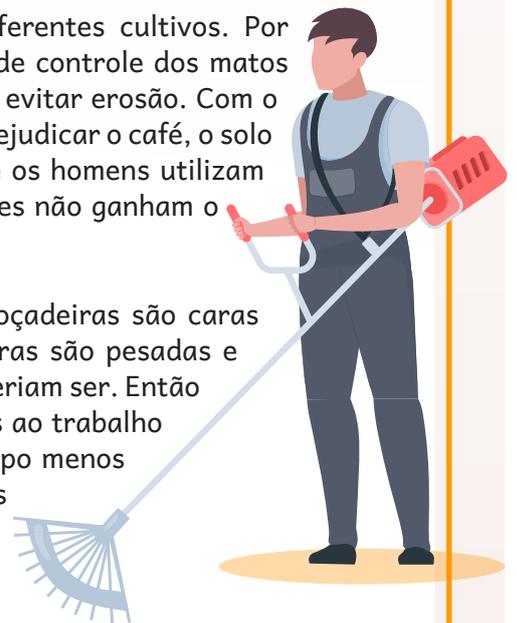


As máquinas para a agricultura familiar podem aumentar ou diminuir a autonomia, dependendo se o desenho das máquinas levar em conta as diferenças dos corpos. Veja o exemplo da roçadeira no quadro a seguir:

## Roçadeira e a autonomia do corpo

A roçadeira desempenha um papel importante para os diferentes cultivos. Por exemplo, no cultivo do café, a roçadeira ajuda no trabalho de controle dos matos miúdos, que possuem muitas funções como proteger o solo e evitar erosão. Com o uso correto da roçadeira, estes matos são controlados sem prejudicar o café, o solo e a água. Uma jovem agricultora de Araponga observou que os homens utilizam mais as roçadeiras do que as mulheres e com isto as mulheres não ganham o benefício do uso da roçadeira.

Por que as mulheres usam pouco a roçadeira? Porque as roçadeiras são caras e as mulheres tem menos autonomia financeira. As roçadeiras são pesadas e também não são projetadas pensando nas mulheres, mas poderiam ser. Então está é uma demanda tecnológica: roçadeiras mais adaptadas ao trabalho das mulheres para gerar maior autonomia do corpo. Um corpo menos cansado é mais saudável. Não só as roçadeiras, mas todas as máquinas e ferramentas agrícolas podem facilitar muito o trabalho na roça, mas devem ser projetadas levando em conta as diferenças de sexo, idade e até mesmo raça.



A autonomia dos jovens e mesmo das mulheres nem sempre ocorre, pois ainda há muitas relações de poder centralizadas nos homens. Isto faz parte do machismo a ser combatido. As organizações juvenis e as EFAs ajudam a combater o machismo. Por exemplo, nas EFAs durante o tempo escola ou durante os encontros e reuniões da juventude os rapazes e as moças fazem o mesmo trabalho (que vai desde o trabalho agrícola pesado até o trabalho doméstico, como lavar louças e banheiros). O trabalho sendo feito de forma repetida, durante todos os tempos escola, ajudam no aprendizado e no estabelecimento de uma nova norma. Ou seja, aprende-se e aceita-se que é normal homem e mulher fazer os trabalhos domésticos. As famílias, em casa, podem e devem ajudar a combater o machismo, fazendo uma divisão justa do trabalho doméstico.

# Filme para mudança social e pesquisa

Durante a nossa pesquisa nós organizamos oficinas de vídeos. Os/as jovens aprenderam a fazer roteiro, filmar e editar com seus celulares, aprenderam também a compartilhar estes vídeos e, com isso, compartilhar conhecimento. A produção destes vídeos ajudou a criar um ambiente de debates e a promover mudanças sociais. Alguns vídeos foram publicados por Organizações de jovens e pela Articulação Nacional de Agroecologia (ANA). Um destes vídeos foi sobre a Feira Agroecológica de Divino (MG) e você pode ver neste link: [bit.ly/3DiIFM3](http://bit.ly/3DiIFM3)



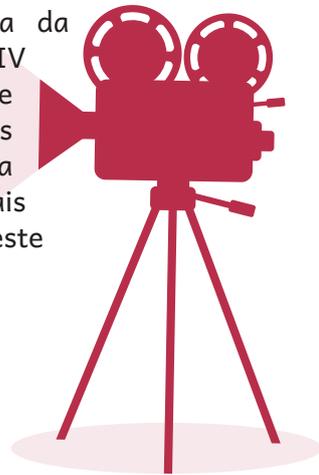
Oficinas de vídeo em Divino (MG) ^



Outro vídeo, produzido em parceria com a rede de agroecologia da Zona da Mata como preparativo para o IV Encontro Nacional de Agroecologia, trata das Experiências da Zona da Mata de Minas Gerais e pode ser acessado neste link: [bit.ly/3wzP1D8](http://bit.ly/3wzP1D8)



< Roteiro de filme de uma jovem sobre plantas medicinais



## CONCLUSÃO

A educação popular na agroecologia cria formas para produzir e trocar conhecimento sobre a diversidade na agricultura, o amor à terra, o cuidado com as águas, o uso das sementes crioulas e o respeito aos animais e a todas as formas de vida. A educação popular ainda promove e respeita a cultura do povo da roça, presente no jeito de falar, vestir e nas manifestações da fé, da religiosidade, das músicas e danças e ainda no jeito de se relacionar uns com os outros. Nossa pesquisa mostrou ainda que a educação popular usa de jeitos e práticas que promovem a autonomia das pessoas.

  @ctazm |  (31)3892-2000 | [www.ctazm.org.br](http://www.ctazm.org.br)

### REALIZAÇÃO:

**Texto:** Margriet Goris e Irene Maria Cardoso | **Produção Editorial e Revisão:** Wanessa Marinho  
**Fotografias:** Acervo do Projeto Forefront | **Arte gráfica e diagramação:** Rodrigo S. Teixeira  
**Ilustrações decorativas:** <http://br.freepik.com/>

PARCEIROS:

